

# REPENSANDO A GESTÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

**Fabício Tinêo dos Santos**

Universidade Católica de Santos  
ftineo@uol.com.br

**Ariane Franco Lopes Silva**

Universidade Católica de Santos  
arianefls@yahoo.com.br

**Resumo:** A educação de período integral tem sido objeto de debate no campo das políticas públicas para a educação. Fundamentada na teoria das representações sociais, a pesquisa procura voltar o olhar para os professores de um programa de educação integral e compreender as representações que eles têm sobre o programa e sobre sua prática e como elas podem auxiliar os gestores no sentido de avaliar e redefinir projetos. Os resultados preliminares da entrevista e do teste de associação livre de palavras indicam que existem conflitos entre as expectativas dos professores, as propostas do programa e as necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** gestão educacional; período integral; representações sociais.

## INTRODUÇÃO

O debate em torno da ampliação do período escolar tem tomado corpo nos últimos anos no Brasil. Dentre os tópicos debatidos encontram-se o impacto dessas reformas na administração escolar em Gonçalves (2006), Cavaliere (2002) e Coelho (2004) e os novos “modos de pensar/fazer educação” (MATE, 2009, p. 71). A presente pesquisa objetiva voltar o olhar para professores de um projeto de educação integral e compreender o pensam sobre o projeto e sobre suas práticas. A percepção do educador nos parece importante pela sua posição entre as reformas e a realidade, e o diálogo entre professores e gestores pode contribuir para a qualidade dessas iniciativas. Este trabalho faz menção aos resultados preliminares de uma pesquisa ainda em andamento que tem como foco um programa que oferece atividades esportivas no período complementar ao turno escolar para crianças entre 7 e 14 anos da rede pública de ensino. O recorte será a percepção de 20 professores de educação física, muitos ex-atletas, sobre inclusão e educação física no ensino integral. A teoria das representações sociais, idealizada por Serge Moscovici (2003), oferece o suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. As representações, que são conhecimentos de senso comum, orientam a prática e justificam os comportamentos dos sujeitos, sendo importante conhecê-las para que se possa atuar no sentido de transformá-las.

Como procedimento metodológico, foi apresentado aos sujeitos um texto sobre a história da personagem Paula que se candidatou a uma vaga de professora em um programa de educação integral e que se frustrou, pois percebeu que os alunos e o programa não correspondiam às suas

expectativas. Após a leitura do texto os sujeitos responderam duas questões: “Quais eram as expectativas de Paula com relação ao programa?”; “Quais eram as expectativas dela com relação à sua prática?” Com base nos estudos de Menin (2006), este instrumento permitiu diminuir o grau de implicação pessoal do sujeito com seu trabalho, facilitando a expressão de representações que não seriam veiculadas em questionários tradicionais. Aplicou-se também um teste de associação livre de palavras seguidas do termo indutor “inclusão e educação física”.

Os dados mostram que as expectativas com relação ao programa giraram em torno do ensino de uma modalidade esportiva, com o objetivo de formar atletas, e que impactaram negativamente na prática pedagógica a heterogeneidade do grupo de alunos e os problemas de comportamento. O termo inclusão esteve associado ao desejo de ajudar crianças, e educação física, ao ensino de um esporte. A expectativa de incluir todos nas atividades esportivas foi dificultada pelas turmas heterogêneas, o que parece contradizer o desejo de incluir. Pensamos que para orientar o trabalho do professor na perspectiva da inclusão seria preciso considerar a sua experiência de vida, analisar as condições que dificultam a viabilização de um modelo realmente inclusivo de ensino e refletir sobre os conflitos que emergiram entre a expectativa do professor, a necessidade do aluno e a proposta do programa.

## REFERÊNCIAS

- CAVALIERI, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 247-270, dezembro, 2002.
- COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. *Educação Brasileira em tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GONÇALVES, Antônio Sérgio. *Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral*. São Paulo: SEE, 2006.
- MATE, Cecília Hanna. O coordenador pedagógico e as reformas pedagógicas. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- MENIN, M. S. S. Representação social e estereótipo: A zona muda das representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 1, p. 43-52, jan.-abr. 2006.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais. Investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.